

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGUEIRAS E TRADUÇÃO –
LET
CURSO DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

CARLO ROMANINI BEVILÁQUA

**FUTEBOL BRASILEIRO COMO FERRAMENTA PARA A EXERÇÃO
DO PODER BRANDO: o legado brasileiro na *J-league***

BRASÍLIA

2019

CARLO ROMANINI BEVILÁQUA

**FUTEBOL BRASILEIRO COMO FERRAMENTA PARA A EXERÇÃO
DO PODER BRANDO: o legado brasileiro na *J-league***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka.

BRASÍLIA

2019

CARLO ROMANINI BEVILÁQUA

**FUTEBOL BRASILEIRO COMO FERRAMENTA PARA A EXERÇÃO
DO PODER BRANDO: o legado brasileiro na *J-league***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Brasília, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka

Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. Alice Tamie Joko

Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. Donatella Natilli Farani

Universidade de Brasília

RESUMO

O futebol é o esporte mais popular no Brasil, sendo utilizado pelo governo como um meio para firmar acordos internacionais e promover a cultura nacional, o chamado poder brando. É importante entender como esse poder brando brasileiro possa estar relacionado ao desenvolvimento e profissionalização do futebol no Japão. Para isto, é necessário caracterizar o poder brando, a maneira que ele é utilizado no esporte e como o Brasil utiliza essa ferramenta. Além disso, através de contextualização do futebol no mundo e no Japão, é importante apresentar a influência brasileira no futebol japonês e seu impacto na relação entre os países. A pesquisa é de abordagem qualitativa, com característica descritiva e exploratória, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. A relação Brasil-Japão vem de muitos anos e o futebol tem grande papel no desenvolvimento dessa amizade, os brasileiros impactaram não só a forma de jogar futebol, como sua cultura.

Palavras-chave: Poder Brando. Futebol. Cultura. Zico. Brasil-Japão

ABSTRACT

Football is the most popular sport in Brazil, being used by the government as a tool to establish international agreements and promote the national culture, the so-called soft power. It is important to understand how this Brazilian power can be related to the development and professionalization of soccer in Japan. For this, it is necessary to characterize the soft power, the way it is used in sport and how Brazil uses this tool. In addition, through the contextualization of soccer in the world and in Japan, it is important to show the Brazilian influence on Japanese football and its impact on the relationship between both countries. The research is qualitative approach, with descriptive and exploratory characteristics, using bibliographic and documentary procedures. The Brazil-Japan relationship comes from many years and football has a great role in the development of this friendship, Brazilians have impacted not only the way to play football, but also their culture.

Keywords: Soft Power. Football. Culture. Zico. Brazil-Japan

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Definindo Poder Brando	3
2.1.1 O Poder Brando no Esporte	5
2.1.2 O Poder Brando Brasileiro	6
2.2 A História do Futebol	8
2.2.1 O nascimento da <i>J-League</i>	11
3 METODOLOGIA	14
4 ANÁLISE.....	15
4.1 A Influência Brasileira no Futebol Japonês	15
4.1.1 Os Primeiros Passos de Brasileiros no Futebol Japonês	15
4.1.2 Zico e o Desenvolvimento do futebol Japonês	16
4.1.3 Emblemas e Uniformes.....	19
4.2 O Reflexo do Futebol na Relação Brasil-Japão	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty, 2016) o esporte é um meio facilitador para a criação de laços com outras nações, além de contribuir para a projeção da imagem do Brasil, sendo usado bastante na política externa brasileira. O Brasil, na última década, tem utilizado bastante do esporte para ganhar visibilidade mundial, através de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas para atrair visibilidade estrangeira para a cultura brasileira e para firmar acordos internacionais através do esporte.

Joseph Nye (2004) nos dá a definição de *soft power*, ou poder brando, que diferente do poder bruto, é mais sutil. O poder de atrair e moldar as opiniões dos outros. É bastante usado para influência cultural e nas relações exteriores. O *site Soft Power 30*, da *Potland Communications* (2018) busca, todo ano, ordenar os 30 melhores países quanto ao seu poder brando. Em 2018, o Brasil se encontra em 29º, geral, tendo na cultura e em seu compromisso como suas maiores colocações no *ranking*.

É fundamental que estudantes que busquem exercer a profissão como futuros professores de língua e literatura japonesa, busquem conhecer os aspectos culturais que envolvem a relação entre Brasil e Japão.

É possível observar em uma Universidade Pública do Distrito Federal a falta de pesquisas relacionadas a área da cultura. A partir disso, devido à carência de pesquisas que abordem a cultura e suas características, aliado a forma que o governo brasileiro vem se utilizando de seu poder brando, é possível estabelecer uma conexão entre o futebol brasileiro e o japonês? E qual impacto essa ligação possui na relação de ambos os países?

Então, o principal objetivo da presente pesquisa é entender como o poder brando adotado pelo Brasil através do esporte, pode estar relacionado ao desenvolvimento e profissionalização do futebol japonês. Para isto, é importante delinear os seguintes objetivos específicos: Caracterizar o poder brando, seu uso no esporte e o poder brando brasileiro; situar o cenário histórico do futebol como

esporte e sua chegada e profissionalização no Japão; interpretar a história brasileira no futebol japonês e observar seu reflexo na relação Brasil-Japão.

Assim, realiza-se uma pesquisa de característica descritiva e exploratória, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. Além disso, apresenta questões levantadas através do método hipotético dedutivo através de abordagem qualitativa.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos: Introdução, referencial teórico, metodologia, análise e considerações finais. A primeira sendo a parte introdutória, contendo o segmento referente aos objetivos gerais e específicos, justificativa, problematização, metodologia e estruturação do trabalho. Depois temos o referencial teórico, parte a pesquisa buscando compreender o poder brando concedido por Joseph Nye (2004), situa esse poder em sua utilização no esporte e apresentar a forma que o Brasil trabalha seu poder brando, juntamente, temos uma contextualização histórica da criação do futebol como esporte, sua chegada ao Japão até a profissionalização do futebol japonês. A terceira sendo a metodologia, descrevendo o processo utilizado na realização da seguinte monografia. Posteriormente, na análise é apresentada a história e relação brasileira com o futebol japonês a fim de estabelecer uma influência recebida pelos japoneses por parte dos brasileiros e o reflexo que essa ligação por parte do futebol impacta na relação entre ambos os países. Por último, as conclusões e reflexões finais trazidas com a realização da monografia e pesquisa, além de indicações para futuras pesquisas na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definindo Poder Brando

Conforme o dicionário online oferecido pela Universidade de Cambridge, o poder brando é “uso de uma influência cultural e econômica de um país para persuadir outros países a fazer algo, em vez de usar o poder militar”.¹ (Universidade de Cambridge, 2019)

Para estabelecer o conceito de *Soft Power*, ou Poder Brando, é importante entender sua ligação com o *Hard Power*, ou Poder Bruto. Cientista político e professor na universidade de Harvard, Joseph Nye é conhecido por ser pioneiro na teoria referente ao poder brando. No seu livro *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, Nye (2004, p. 5) coloca o poder bruto como sendo mais familiar para todos: o poder capaz de fazer alguém fazer o que você quer, ou de mudar opinião dos outros por meios mais agressivos de indução, utilizando força física ou suborno.

Um bom exemplo de país que utiliza bastante do poder bruto são os Estados Unidos da América. Os EUA lideram como sendo o país que mais possui despesas com poder militar e possuindo forças militares em operação em outros países. Mesmo que os gastos estejam diminuindo, os EUA, até anos recentes, desembolsavam quase o dobro de seus aliados em poder militar (The Economist, 2014).

Em contrapartida a esse poder coercivo, Nye (2004) apresenta outra face do poder, mais indireto e sutil. Um poder que, ao invés de coagir, coopta:

O poder brando baseia-se na capacidade de moldar as preferências dos outros. A nível pessoal, estamos todos familiarizados com o poder de atração e sedução. Em um relacionamento ou casamento, o poder não reside necessariamente no maior parceiro, mas na misteriosa química da atração (NYE, 2004, p. 5).²

¹ the use of a country's cultural and economic influence to persuade other countries to do something, rather than the use of military power

² Soft power rests on the ability to shape the preferences of others. At the personal level, we are all familiar with the power of attraction and seduction. In a relationship or a marriage, power

O poder brando, como dito, consiste em conseguir o resultado que se quer por meio da atração e persuasão. Não é apenas uma influência, mas a capacidade de moldar a opinião ou comportamento dos outros, fazê-los comprar sua ideia, e assim, cooperar para conquistar um objetivo em comum (Nye, 2004, p. 7). Para Nye:

Os poderes bruto e brando estão relacionados porque ambos são aspectos da capacidade de atingir o propósito de alguém afetando o comportamento dos outros. A distinção entre eles difere, tanto na natureza do comportamento quanto na tangibilidade dos recursos. O poder de comando - a capacidade de mudar o que os outros fazem - pode basear-se na coerção ou na indução. O poder cooptativo - capacidade de moldar o que os outros querem - pode basear-se na atratividade de uma cultura e em seus valores [...]. Os tipos de comportamentos entre comando e cooptação se estendem ao longo de um espectro, desde a coerção, seguindo para a indução econômica, passando pela fixação da agenda, até a atração pura. Os recursos de poder brando tendem a estar associados ao final da parte cooptativa do espectro de comportamento, enquanto que os recursos do poder bruto estão geralmente associados ao comportamento de comando.³

Com a globalização mundial e a era da informação, a cultura tem se tornado cada vez mais significativa no cenário do poder brando. Tanto a alta cultura quanto a cultura popular possuem seu papel. A alta cultura com intercâmbios acadêmicos e científicos pode trazer uma nova visão de mundo, além de contribuir pra prática das relações internacionais dos países envolvidos. Por sua vez, a cultura popular, como o esporte, a música, filmes possuem um papel fundamental na divulgação da cultura através do mundo (Nye, 2004).

does not necessarily reside with the larger partner, but in the mysterious chemistry of attraction.

³ Hard and soft power are related because they are both aspects of the ability to achieve one's purpose by affecting the behavior of others. The distinction between them is one of degree, both in the nature of the behavior and in the tangibility of the resources. Command power—the ability to change what others do—can rest on coercion or inducement. Co-optive power—the ability to shape what others want—can rest on the attractiveness of one's culture and values [...]. The types of behavior between command and co-option range along a spectrum from coercion to economic inducement to agenda setting to pure attraction. Soft-power resources tend to be associated with the co-optive end of the spectrum of behavior, whereas hard-power resources are usually associated with command behavior.

2.1.1 O Poder Brando no Esporte

Depois de definido o conceito de poder brando e, apontando sua utilização principalmente no meio cultural, surge uma pergunta: como exatamente o poder brando pode ser usado nos esportes e no futebol? Nye (2004, p. 47) apresenta como os esportes populares nos EUA tem seu papel em valores de comunicação com sua divulgação ao redor do mundo. Em 2003, jogos da Liga Nacional de Basebol (NBA) foram transmitidos para 750 milhões de casas em 212 países diferentes. Jogos da liga Basebol para 224 países. E no *Super Bowl*, a liga de futebol americano obteve uma estimativa de 800 milhões de visualizações. Esse número de visualizações das principais ligas de esportes americanos rivalizou, na mesma época, com o número de pessoas que foram ver filmes americanos ao redor mundo inteiro.

Conforme Célia Sakurai (2013) grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas são importantes, pois servem como um chamariz. A atenção fica voltada para o país sede, e faz com que este possa se mostrar ao mundo, além de criar inúmeras possibilidades de criação de laços e acordos com outros países através do esporte. Entre os diversos exemplos de como esses eventos podem contribuir de maneira positiva, temos as olimpíadas realizadas no Japão, em 1964. Depois de uma grande derrota na Segunda Guerra Mundial, o Japão teve a oportunidade de se mostrar de uma forma totalmente diferente. Muitos países que estavam de lados contrários festejavam juntos na cerimônia de abertura dos jogos. Além de que, o Japão pôde se mostrar como um país tecnológico, com novidades como pioneiros em transmissões via satélite para outros continentes e o seu *Shinkansen* (trem-bala).

Conforme Eden (2013, p. 15), há diversas maneiras em que o futebol pode ser usado como uma ferramenta política e diplomática, pois o esporte pode ser usado para:

- Melhorar e refinar a imagem de um país.
- Amplificar a amizade, impulsionar a paz e compartilhar o companheirismo entre nações.
- Promover o comércio e o turismo.

- Incentivar o desenvolvimento internacional.
- Integrar minorias.
- Melhorar as relações internacionais.

Assim, podemos observar como a Copa do Mundo de futebol pode contribuir para a relação entre países, mais uma vez citando o Japão, temos a Copa do mundo de 2002. Conforme pode ser visto no site oficial da Federação Internacional de Futebol Associação, a FIFA, pela primeira vez na história, a copa do mundo foi sediada em dois países ao mesmo tempo, Japão e Coreia. (FIFA, 2018)⁴.

Conforme Sakaedani (2005, p. 243 apud EDEN, 2013, p.28):

“[...] 80% dos japoneses e sul-coreanos viram o impacto positivo que a correalização da Copa do Mundo da FIFA teve no relacionamento bilateral. A chave para este largo reconhecimento estava em seu poder de mobilização. Não só cobriu os dois países, mas também alcançou vários níveis de atuação, da diplomacia para cidades locais e jovens .”⁵

Podemos ver então que a co-hospedagem da copa proporcionou a ambos os países, Japão e Coréia, frutos positivos. O torneio auxiliou a reconstruir relações entre os japoneses e coreanos, inspirando intercâmbios bilaterais atléticos, culturais e artísticos de uma forma que a política não foi capaz de fazer (Japan Football Association).

2.1.2 O Poder Brando Brasileiro

No que se referem ao Brasil, quais seriam as principais características do poder brando brasileiro? Nye (2004) coloca que “O Brasil projeta certa atração tanto pela sua cultura vibrante quanto por sua promessa no futuro”. Mas o que seria essa cultura vibrante dita por Nye? Talvez seja a imagem que o Brasil passa de um povo

⁴ FIFA. (03 de 2018). Acesso em 14 de 05 de 2019, disponível em FIFA: https://www.fifa.com/worldcup/archive/koreajapan2002/stories/y=2018/m=3/news=korea-japan-2002-five-star-brazil-2935861.html#Slide_3

⁵ [...] 80% of Japanese and South Korean people saw the positive impact that the co-hosting of FIFA World Cup played in the bilateral relationship. The key to such widespread recognition was in its mobilization power. It not only covered both countries but also reached various levels of actors, from diplomatic to local towns and young people.

animado e festeiro com o nosso carnaval, ou um povo apaixonado e vibrante com o nosso futebol. O Brasil vive hoje, um grande momento na tentativa de firmar uma Marca Brasil para as relações internacionais, utilizando da arte e da cultura com a dança, a música e o futebol, para apresenta uma cultura rica e variada (BIJOS & ARRUDA, 2010).

No início dos anos 2000, principalmente com o início do governo Lula, a seleção brasileira de futebol teve grande participação na política externa brasileira. Conforme Resende, em seu artigo O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir? (Resende, 2010), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a pedido de Lula, organizou um amistoso entre Brasil e Haiti. O que ficou conhecido como Jogo da Paz, serviu para mostrar as intenções brasileiras para a contribuição da evolução política do Haiti. Como resultado, com a visibilidade ganha na mídia mundial, o Brasil saiu com uma imagem positiva com sua política internacional, com bastante repercussão, dando início ao que ficou conhecido como “A diplomacia da bola”.

O governo, dando sequência a essa diplomacia, ingressou na sua “Década do Esporte”,⁶ sediando o Pan-Americano em 2007, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas, ou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. O Ministério das Relações Exteriores, no artigo Cooperação Esportiva, acerca da importância do esporte para a política externa, diz que “o fato de que todos esses megaeventos esportivos foram realizados no Brasil demonstra a crescente importância do país para a comunidade internacional” e acrescenta:

Megaeventos esportivos representam oportunidades de desenvolvimento e de inclusão social, além de contribuírem no combate à discriminação racial, étnica e de gênero. São, também, instrumentos de promoção de paz e cooperação – que utilizam e reforçam o poder brando brasileiro. O Brasil já assinou memorandos de cooperação esportiva com mais de 70 países – e a demanda por este tipo de acordo tem aumentado. (Itamaraty, 2016)

⁶ Itamaraty. (s.d.). *Cooperação Esportiva*. Acesso em 14 de 05 de 2019, disponível em Ministério das Relações Exteriores: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/cooperacao/3688-cooperacao-esportiva>

De acordo com o site *soft Power 30*, da *Portland Communications* (2018), onde analisam, a cada ano, os 30 melhores países em se tratando de poder brando, o Brasil atualmente desponta na 29ª colocação geral. Entretanto, dentre os itens avaliados, o Brasil tem nas categorias de Cultura e Compromisso, sua melhor colocação, subindo para a 19ª posição. Como pontos fortes, o Brasil ainda tem a Copa do Mundo e as Olimpíadas, juntamente com o carnaval como fatores para aparecer no cenário internacional.

2.2 A História do Futebol

Com o conceito de poder brando estabelecido, compreendida sua utilização através do futebol e apontando como o Brasil se utiliza dessa ferramenta, a fim de tentar estabelecer uma possível influência brasileira no futebol japonês, é importante, primeiro, entender a história por trás de como o futebol se profissionalizou como esporte e como começou a se difundir pelo mundo.

Segundo a FIFA, o futebol como esporte surgiu na Inglaterra no século XIX, mas a prática com a bola já era conhecida e podia ser vista há muito tempo em outros lugares do mundo:

A forma mais antiga do jogo com evidências científicas foi de um exercício militar datado entre o segundo e terceiro séculos AC na China. Este antecessor do futebol da dinastia Han chamava-se *Tsu 'Chu* e consistia em chutar uma bola de couro cheia de penas e pelos através de uma área aberta, medindo apenas 30-40cm de largura, em uma pequena rede fixada entre longos bastões de bambu. [...].

Outra forma do jogo, também originária do Extremo Oriente, foi o *Kemari* japonês, que começou cerca de 500-600 anos depois e ainda é jogado hoje. Este é um esporte sem a competitividade do *Tsu 'Chu*. De pé em círculo, os jogadores tem que passar a bola um para o outro, em um espaço relativamente pequeno, tentando não deixar a bola tocar no chão.⁷ (FIFA, 2019)

⁷ The very earliest form of the game for which there is scientific evidence was an exercise from a military manual dating back to the second and third centuries BC in China. This Han Dynasty forebear of football was called *Tsu' Chu* and it consisted of kicking a leather ball filled with feathers and hair through an opening, measuring only 30-40cm in width, into a small net fixed onto long bamboo canes. [...].

Another form of the game, also originating from the Far East, was the Japanese *Kemari*, which began some 500-600 years later and is still played today. This is a sport lacking the competitive element of

Antes da profissionalização do futebol na Inglaterra, e até o costume do futebol se tornar mais popular, seu desenvolvimento não foi tão aceito pelas classes mais altas. Conforme José Eduardo de Carvalho (2013) descreve em seu livro 150 anos de futebol, os “jogos com bola”, praticados na época, eram vistos de uma maneira negativa por parte da monarquia. Isso se dava, pois as disputas pecavam em técnica e sentido esportivo, eram mais brutas e violentas, o que causava aversão por parte da monarquia.

O futebol ganhou mais popularidade após a revolução industrial. Os trabalhadores que saíram do campo para trabalhar em fábricas precisavam se adaptar aos novos métodos de trabalho com carga horária longa e sem muito tempo de descanso, era preciso escolher bem o que fazer no tempo livre. A prática de atividades físicas com a família ganhou muito espaço entre os operários, pois trabalhavam o corpo e mente, nessa época, começou o desenvolvimento de esportes como tênis, ciclismo, atletismo, basquete e o futebol, que se tornou o mais popular de todos. (Carvalho, 2013)

O futebol tinha a capacidade de juntar e reunir as pessoas em torcidas para assistir aos confrontos locais. Em pouco tempo, Londres, que possuía relevância política e cultural, se tornou um polo para a divulgação do futebol juntamente com outras cidades como Liverpool e Manchester. Foram criados vários centros para sua prática em diversos locais da cidade, o futebol entretinha a muitos e, para seguir em direção a sua regulamentação, precisou da ajuda das escolas. (Carvalho, 2013)

O campo acadêmico utilizava modalidades esportivas em prol de desenvolver o respeito e convivência na comunidade acadêmica. As escolas, aos poucos, foram desenvolvendo seus próprios códigos de disputa a fim de diminuir a brutalidade e deixar as disputas mais leais, onde a técnica deveria ser superior à força física. (Carvalho, 2013)

Tsu' Chu with no struggle for possession involved. Standing in a circle, the players had to pass the ball to each other, in a relatively small space, trying not to let it touch the ground.

O futebol era praticado até mesmo em grandes escolas de renome como Eton College, frequentado por membros da família real, Cambridge e Rugby. Essas escolas, com intenção de tornar o futebol de fácil entendimento e que pudesse ser praticado por todos, propuseram um encontro para unificar e estabelecer regras. A escola de Rugby, não concordando com as regras estabelecidas, abandonou a reunião, cortaram laços com as outras escolas defensoras do futebol e começou o desenvolvimento de um novo esporte, o que se tornaria hoje o rugby. (Carvalho, 2013)

Com as regras estabelecidas, jogos e campeonatos foram disputados seguindo essas normas nos anos seguintes em diversos lugares da Grã-Bretanha. Para uma maior unificação e regulamentação, e com o objetivo de institucionalizar a prática do futebol, foi criada a FA (*Football Association*), associação fundada em 26 de outubro de 1863, data oficial da criação do futebol, contendo a assinatura de 11 clubes e oficializando as 13 regras que conduziam o futebol. (Carvalho, 2013)

Em esfera internacional, foi criada a IFAB (*The International Football Association Board*), entidade patrocinada pelas federações que gerenciavam o futebol na Grã-Bretanha, associações da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda. Desde então, a entidade criou o primeiro torneio internacional oficial disputado por esses quatro países. Além disso, assuntos referentes a mudanças nas regras deveriam passar a ser discutidos por essa entidade antes de aplicados. (Carvalho, 2013)

Com o surgimento da FIFA, na qual participavam França, Bélgica, Suécia, Espanha, Suíça, Dinamarca e Holanda, houve um conflito de interesses com a IFAB que só foi resolvido posteriormente com os membros da FIFA convencendo a IFAB a se filiar a organização. Entretanto, para que isso fosse feito, eles elegeram como presidente um dos responsáveis pela IFAB e, então, a FIFA passou a ser a entidade mundial responsável por promover a expansão e internacionalização do futebol. Os membros da IFAB ingressaram na FIFA e, até hoje, tem relevância na organização, participando na decisão de qualquer proposta referente à mudança nas regras por meio de voto. (Carvalho, 2013)

A FIFA viu nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908, uma forma de realizar um torneio oficial entre os vários países afiliados da FIFA, além de propagar o

futebol com a grande projeção internacional oferecida pelas Olimpíadas. A entrada do futebol para as Olimpíadas ocasionou no ingresso de países de fora na Europa na FIFA, a popularidade do esporte foi aumentando com o tempo até surgirem os primeiros indícios de que poderia ser realizado um campeonato mundial de futebol. (Carvalho, 2013)

A FIFA se tornou e é, até hoje, a maior instituição relacionada ao futebol no mundo. O órgão é responsável pela organização de campeonatos internacionais, discussões sobre mudança nas regras ou inovações no esporte e pela propagação do futebol através do mundo, sendo encarregado no ingresso de outros países na entidade.

2.2.1 O nascimento da *J-League*

Antes do futebol chegar ao Japão, a prática com bola já era conhecida, o antecessor do futebol no Japão se chama *Kemari* (蹴鞠, 蹴 = chutar e 鞠 = bola). A prática é uma variação do *Tsu 'Chu*, que chegou ao Japão através dos chineses. O *Kemari*, diferentemente do *Tsu 'Chu*, não tinha característica competitiva, pelo contrário. Em uma determinada área quadrada e em grupo, a prática consistia em impedir que a bola caísse no chão dando chutes nela para cima, muito parecido com a nossa 'embaixadinha'. O *kemari* possui uma característica mais religiosa do que esportiva, e ainda hoje existe, praticado como atração em alguns rituais xintoístas. (Jojoscope, 2018)

O futebol só chegou ao Japão em 1873, introduzido pelo major britânico Archfield Douglas e seus soldados. Eles estavam em visita para dar instruções de treinamento para a marinha japonesa. Nos intervalos das sessões, Douglas e seus subordinados tinham o costume de jogar futebol. Os japoneses assistindo ao jogo, acreditavam que era uma versão inglesa do *kemari* japonês. (Nogawa & Maeda, 1999, p. 223).

O futebol começou sendo jogado em Yokohama e Kobe, onde a maioria dos estrangeiros vivia, mas logo se espalhou e se desenvolveu principalmente entre as escolas:

Através da influência do sistema escolar, o futebol se tornou popular entre os garotos que se tornaram homens que em 1917 representaram o país nos terceiros Jogos do Extremo Oriente organizado em Tóquio, o primeiro campeonato internacional realizado no Japão. Como forma de encorajamento, a Associação Inglesa de Futebol, em 1919, enviou um troféu de prata da Copa FA assumindo que a Associação Japonesa de Futebol (JFA) já havia sido estabelecida, o que não havia acontecido até 1921 quando afiliou-se a Associação Japonesa de Esportes Amadores e, depois, à FIFA em 1929.⁸ (Nogawa & Maeda, 1999, p. 223)

Hood (2001) acrescenta que nos anos seguintes a seleção japonesa foi formada em sua maioria por jogadores de universidades, como nas Olimpíadas de Berlim, em 1936. O futebol japonês perdeu as Olimpíadas e, em contrapartida a como se dava na Europa, viu seu futebol perdendo popularidade, devido ao crescimento do baseball, que começou a ganhar forças com uma liga formal criada no Japão.

Nas Olimpíadas de Tóquio em 1964, o Japão fez um grande feito passando da primeira fase da competição trazendo mais popularidade para o esporte, entretanto, a boa colocação no baseball ainda deixava o futebol atrás do Baseball. No ano seguinte foi criada a *Japan Soccer League* (JSL), uma liga de futebol não profissional patrocinada pelas companhias, com a criação de oito times com funcionários das companhias patrocinadoras. (Takarabako, 2006).

Nogawa & Maeda (1999) adicionam que os anos iniciais dessa liga amadora foram um sucesso atraindo espectadores, o que posteriormente resultou na adição de outros clubes chegando a 12 times em 1985. Uma segunda divisão foi adicionada nesse período, mas por falta de público ela não durou muito tempo. O formato da JSL fazia tanto sucesso que logo outros esportes aderiram ao seu modelo.

⁸ Through the influence of the school systems, soccer became popular among boys who became men who in 1917 represented the country in the third Far Eastern Games staged in Tokyo, the first international championship to take place in Japan (JFA I 996: 35). By way of encouragement the English Football Association in 1919 sent a silver FA Cup trophy to Japan assuming that the Japanese Football Association (JFA) had already been established. It was not in fact organised until 1921 and affiliated to the Japanese Amateur Sports Association in 1921 then affiliated to FIFA in 1929.

A partir de 1967 foi permitida a entrada de jogadores estrangeiros nos times, desde que fossem amadores. O brasileiro Nelson Yoshimura foi um dos primeiros estrangeiros a entrar em um clube japonês. A sua habilidade em criação de jogadas e controle de bola eram de se invejar, convencendo os outros times da JSL que a contratação de brasileiros poderia melhorar o desempenho dos seus times. A transferência de jogadores de um clube para outro era proibida, pois como os atletas eram funcionários das empresas, eles deveriam ser leais a ela, sendo então a troca de emprego bastante desencorajada. (Nogawa & Maeda, 1999)

No início da década de 80 o interesse pelo futebol foi diminuindo se comparado ao beisebol, os estádios começavam a esvaziar e os jogos não traziam público, era necessário buscar forças fora do país. Foi então que a busca pela contratação de jogadores profissionais estrangeiros começou. Em pouco tempo o número de profissionais na JSL foi aumentando rapidamente, o público voltou com tudo, os japoneses queriam ver as estrelas estrangeiras jogando. Com o público de volta e um grande número de profissionais nos times, foi necessário profissionalizar a até então liga amadora, dando início a *J-League*, a liga profissional de futebol japonês. (Hood, 2001)

3 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é de característica descritiva e exploratória, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. Além disso, apresenta questões levantadas através do método hipotético dedutivo através de abordagem qualitativa. A pesquisa pode ser dividida em três etapas.

A primeira etapa é de característica bibliográfica e documental descrita através de livros, trabalhos acadêmicos, revistas, *sites*, com elementos exploratórios através da utilização de imagens. É apresentada a concepção de poder brando trazida por Nye (2004), situando sua utilização através do esporte e definindo como o Brasil trabalha com este elemento. Além disso, há uma contextualização da história do futebol e criação da liga profissional de futebol japonesa a fim de trazer reflexões sobre a influência provida pelo Brasil no futebol japonês.

A segunda etapa é referente à pesquisa feita, buscando estabelecer a relação brasileira não só com o futebol japonês, mas com a sociedade japonesa a partir do futebol por meio do contato com jogadores brasileiros, inspiração em clubes brasileiros para a criação de logos e uniformes e apresentando a imagem e valores tragos pelos jogadores brasileiros. Além disso, observar como essa relação pode refletir na relação Brasil-Japão.

Por último, as considerações finais que, após análise feita, buscam trazer as últimas reflexões acerca da pesquisa e averiguar se respostas obtidas conseguem ou não solucionar as hipóteses criadas e objetivos definidos ao decorrer desta pesquisa.

4 ANÁLISE

4.1 A Influência Brasileira no Futebol Japonês

A contribuição brasileira para o futebol japonês pode ser observada em diversas áreas diferentes, desde logos dos times até o estilo de jogar futebol. Entretanto, a mais evidente está na relação que o brasileiro Zico tem com o futebol japonês. Zico não foi o primeiro brasileiro a jogar no Japão, mas com certeza é o mais memorável. Antes de o jogador brasileiro começar sua história no Japão, outros brasileiros serviram como porta de entrada para os japoneses se interessarem pelo nosso futebol.

4.1.1 Os Primeiros Passos de Brasileiros no Futebol Japonês

Conforme o Nippon (2014) e a JICA (2014), os primeiros contatos de brasileiros com o futebol japonês se deu através dos *Nikkei*. Nelson Yoshimura que jogava em um time amador de *Nikkei* no Brasil foi o primeiro estrangeiro a jogar no Japão. Ele atraía atenção pela sua técnica individual e ajudou o time Yanmar Diesel (atualmente, Cerezo Osaka) a se tornar um dos melhores clubes amadores do país. Logo foi seguido pelos compatriotas Carlos Esteves e George Kobayashi que também causaram grande impacto no clube. Em 1970, Nelson se naturalizou japonês e, adotando o nome de Yoshimura Daishiro, foi o primeiro jogador estrangeiro a se naturalizar e atuar pela seleção japonesa.

Outro brasileiro que ficou famoso nessa época foi Ruy Ramos que, assim como Nelson, se naturalizou japonês. Em entrevista transmitida a Globo Esporte (2013), da Rede Globo, Ramos conta sua história no Japão, como ajudou a desenvolver o esporte no país, sua passagem pela seleção japonesa e a quase classificação para a Copa do Mundo de 1994. Ramos esteve presente no primeiro título da seleção japonesa na Copa da Ásia de 1992 e na primeira classificação japonesa para a Copa do Mundo, em 1998. Após aposentadoria no futebol de campo, passou a atuar como jogador da seleção japonesa no futebol de areia (Globo Esporte, 2013).

O primeiro jogador brasileiro com experiência profissional a ir jogar na liga amadora japonesa foi o meio campista Sergio Echigo, *Nikkei* que atuava como meio campista do Corinthians. A chegada dele trouxe discussões a respeito da inclusão de jogadores com experiências profissionais na liga amadora do Japão. Após se aposentar ele criou várias escolinhas de futebol para crianças e ajudou na popularização do esporte no Japão (Nippon Communications Foundation, 2014).

4.1.2 Zico e o Desenvolvimento do futebol Japonês

O futebol japonês passou a aceitar atletas profissionais, começou a investir em grandes contratações de estrangeiros para atrair o público aos estádios e um dos renomados craques estrangeiros era Arthur Antunes Coimbra, o Zico. O jogador brasileiro fez grande história atuando como jogador do Flamengo e pela seleção brasileira, sua missão agora era passar sua experiência aos jogadores japoneses. O que não foi nada fácil, como conta Zico em entrevistas ao Esporte Espetacular:

O problema é que muita gente não sabia o que era o futebol profissional em todos os sentidos: alimentação, estrutura, marketing. Para você ter uma ideia, a gente comprava o uniforme da própria empresa, e você ia lá representá-la no jogo. A empresa Sumitomo, quando cheguei na segunda divisão, a gente jogava dentro das fábricas. A Sumitomo teve que fazer dentro da fábrica uma arquibancada de metal, botar cadeirinha em volta, modificar tudo. Os jogos eram uma da tarde e o pessoal saía de casa e fazia como se fosse um passeio. O pessoal não sabia o que era o futebol – explica Zico. (Globo Esporte, 2013)

Zico já estava aposentado do futebol quando recebeu a proposta de jogar pelo Sumitomo Metals (Atual Kashima Antlers), o que ocasionou a sua volta aos gramados. Quando chegou ao Sumitomo Metals em 1991, o time disputava a segunda divisão da liga amadora, onde foram campeões, com Zico como artilheiro, no ano seguinte chegaram a uma incrível quarta colocação na JSL. Zico convenceu outros jogadores brasileiros a vir jogar no futebol japonês e, com a transição da JSL para a *J-League*, o Kashima estava com um time de peso para o campeonato. O time, liderado pelo brasileiro, conseguiu uma incrível segunda colocação na primeira edição profissional do campeonato japonês, perdendo a final para o Verdy Kawasaki,

em um jogo marcado por discussões acerca da arbitragem onde Zico acabou sendo expulso e em um lance de pênalti controverso. No ano seguinte ele se aposentou oficialmente dos gramados.

Zico voltou ao Brasil, atuou como parte da comissão técnica da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1998, mas não conseguiu ficar longe do Japão por muito tempo. O brasileiro voltou ao Kashima para fazer parte da equipe como auxiliar técnico, e posteriormente assumiu inteiramente o cargo de técnico em um momento que o clube passava por dificuldades no rendimento dentro de campo. O brasileiro ajudou o time a sair das últimas posições na tabela, terminando o campeonato entre os primeiros colocados da *J-League*.

Posteriormente assumiu o comando da seleção japonesa logo após a Copa do Mundo de 2002, e lá permaneceu por quatro anos. Foi campeão da Copa da Ásia em 2004 e disputou a Copa do Mundo de 2006 na Alemanha, onde a seleção japonesa acabou saindo na fase de grupos após derrota para seleção brasileira por 4 x 1, o que resultou na saída de Zico do comando da seleção japonesa. Entretanto, desde então, com os ensinamentos aprendidos com Zico, o Japão esteve presente em todas as Copas do Mundo posteriores (Globo Esporte, 2013).

Após alguns anos trabalhando como técnico em algumas equipes ao redor do mundo, em 2018, Zico volta ao Japão para trabalhar mais uma vez com o clube com o qual criou um grande laço, o Kashima Antlers, agora como diretor técnico (Fox Sports, 2018).

A sua relação é tão forte com o futebol japonês que na página oficial do Kashima Antlers, na área de história do clube, o brasileiro está bem presente e aparece a todo o momento sendo descrito como “Deus” Zico (Kashima Antlers, 2019). Sua popularidade é tanta que o jogador possui uma estátua na cidade de Kashima.

Além disso, Zico trouxe aos japoneses o que ficou conhecido como o Espírito Zico. A junção de três palavras: trabalho (献身), lealdade (誠実) e respeito (尊重), unido o time e com o pensamento de nunca desistir até o final (Nascimento, 2019).

Figura 1 - Espírito Zico



Fonte: (Sports Graphic Number Web, 2010)

Os ensinamentos de Zico através dessas três palavras estão presentes junto ao emblema do clube no vestiário e no uniforme da equipe. Entretanto, a contribuição de Zico não se resume apenas ao Kashima, por meio de entrevista ao Globo Esporte, Zico diz:

Devo ter dado clínica de futebol para umas 100 mil crianças em quanto eu estive no Japão. O fato do pai levar o filho para jogar futebol na beira do rio, não existia. O futebol acabou unindo as famílias. Os pais passaram a estar junto e motivar os garotos. Houve uma mexida na própria cultura (Globo esporte, 2013).

A colaboração de Zico no Kashima como jogador, técnico e diretor esportivo, na seleção japonesa como técnico e para os japoneses com criação de escolinhas de futebol no Japão, contribuindo nas relações de famílias japonesas, passando a ter mais contato com os filhos e apoiando as crianças, proporcionariam a Zico, um lugar no Hall da fama do futebol japonês ao lado dos brasileiros naturalizados japoneses Nelson Yoshimura e Ruy Ramos.

Através do contato dos primeiros brasileiros no futebol japonês e de Zico, tanto o interesse de clubes japoneses por brasileiros quanto o interesse de jogadores e técnicos brasileiros para o futebol japonês aumentou. Por um lado, os japoneses estavam impressionados com a técnica e jogadas que jogadores brasileiros eram capazes de fazer, por outro lado, com a ida de Zico para o Japão, a

liga japonesa passou a ser bem vista aos olhos dos brasileiros, e jogar lá seria uma ótima oportunidade para se desenvolver.

Hoje, na *J-League*, o maior número de estrangeiros atuando no campeonato são brasileiros (44), a frente até mesmo de outros países asiáticos como a Coreia do Sul (22), em segundo lugar. Até o último ano o campeonato possuía um regulamento de que cada time só poderia registrar até cinco jogadores estrangeiros. Agora com a queda dessa regra os clubes tem permissão de contratar quantos estrangeiros quiserem (Bontempo, 2019).

4.1.3 Emblemas e Uniformes

Além da influência proporcionada pelos jogadores, também é possível notar que alguns times japoneses se inspiraram em times brasileiros na criação de seus emblemas ou na escolha das cores e modelo de seus uniformes. O Kashima Antlers, de Zico, lançou em 2008 um uniforme muito parecido com o uniforme lançado pelo Flamengo em 2007 (Globo Esporte, 2008):

Figura 2 - Uniforme do Kashima e Flamengo



Fonte: (Globo Esporte, 2008)



Fonte: (Rodrigues, 2017)

À esquerda, o uniforme do Kashima e, à direita, o uniforme do Flamengo. É possível perceber que ambos os uniformes se parecem bastante, tanto na escolha

de cores, quanto no formato. O Kashima escolheu as cores vermelha e um azul bem escuro, se assemelhando bastante ao vermelho e preto do clube carioca. Além disso, ao formato com linhas horizontais também são bem similares. Vale ressaltar que os dois times possuíam a Nike como fornecedora de material esportivo (Globo Esporte, 2008).

Outro time brasileiro que serviu de inspiração para clubes japoneses é o Grêmio, que pode ser relacionado com o Kawasaki Frontale:

Figura 3 - Escudo do Kawasaki e Grêmio



Fonte: (Mantos do Futebol, 2015)

Figura 4 – Uniforme do Kawasaki e Grêmio



Fonte: (Mantos do Futebol, 2015)



Fonte: (Gremio Foot-ball Porto Alegre)

Quando o Fujitsu Soccer Club se profissionalizou e se tornou o Kawasaki Frontale, em 1997, o escudo e uniforme adotados pelo clube se aproximavam bastante com os da equipe brasileira de 1995. O uniforme apresentava as mesmas cores do Grêmio, preta, azul e branca, possuindo linhas verticais. Isso se dá porque o Kawasaki conseguiu firmar uma parceria com a equipe brasileira.

A parceria tinha duração de três anos, e permitia o Kawasaki promover o Grêmio na liga japonesa. A equipe conseguiu permissão para utilizar o *design* do escudo e uniforme do Grêmio. Além disso, resultou no empréstimo de jovens jogadores do Grêmio a fim de ganharem mais experiência e, posteriormente, venda de alguns jogadores do clube brasileiro para a equipe japonesa (Fujitsu, 1997).

4.2 O Reflexo do Futebol na Relação Brasil-Japão

Brasil e Japão possuem uma longa história juntos, são 111 anos desde a chegada de imigrantes japoneses que vieram ao Brasil para trabalhar nas lavouras de café. No decorrer dessa história foram criados laços de amizade por parte de ambos os países. O Brasil, com cerca de 1,9 milhões de descendentes de japoneses, é o país com o maior número de nipo-descendentes fora do Japão, enquanto que, os brasileiros na terra do sol nascente somam cerca de 190 mil pessoas (Ferreira, 2018)

Os japoneses contribuíram principalmente para o desenvolvimento da agricultura brasileira, enquanto que os brasileiros contribuem com seu trabalho em diversas fábricas de empresas japonesas no Japão. O Japão é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil no Japão, ao passo que Brasil é o maior parceiro comercial do Japão na América Latina, contando com diversas empresas japonesas estabelecidas no país (Ferreira, 2018).

Conforme Célia Abe Oi (2014) Kunio Umeda, representante internacional da Associação Japonesa de Futebol (JFA), assumiu em 2014 o cargo de embaixador do Japão aqui no Brasil. Em seu discurso de recepção, ele fez três agradecimentos:

- Destacou a importância dos *Nikkei* e agradeceu por todo trabalho que eles têm feito até os dias de hoje.

- Agradeceu as entidades nipo-brasileiras na criação da comissão de São Paulo em apoio a visitantes japoneses para a Copa do Mundo
- Por último, agradeceu a contribuição dos brasileiros ao crescimento e fortalecimento do futebol japonês que ensinaram além da técnica, atitude e espírito profissional. Além disso, também ressaltou a contribuição por parte de *Nikkei* que foi muito significativa para o desenvolvimento do futebol no Japão.

A escolha de um membro da JFA para representar o Japão como embaixador do país no Brasil pode estar relacionado à grande ligação criada de laços de amizade que vêm se aprofundando cada vez mais por meio do futebol.

Como exemplo da união trazida pelo futebol no que se refere a Brasil e Japão, mais uma vez há a presença de Zico. O brasileiro criou, em 1995, no Rio de Janeiro um centro de futebol com seu nome, o centro de futebol se desenvolveu e hoje possui uma grande estrutura, servindo não só para treinos por parte de grandes equipes nacionais e internacionais, como também para o desenvolvimento do futebol infantil, possibilitando as crianças oportunidade de se desenvolverem a partir do esporte com profissionais preparados. Além disso, Zico criou a Copa Zico ou, também chamada, Copa da Amizade Brasil-Japão (Zico na Rede, 2016).

A Copa da Amizade Brasil-Japão é realizada no centro de futebol Zico e começou a ser realizada em 1998 com o objetivo de incentivar o futebol de base e a promoção de intercâmbio e união entre jovens brasileiros e japoneses. A competição conta com equipes de base brasileiras e japonesas, além de reforçar o laço entre os países, se tornou um dos principais campeonatos infanto-juvenil realizado no Brasil.

Por fim, é inegável a grande relação de amizade existente entre Brasil e Japão, assim como, a conexão que o futebol possui para enriquecer ainda mais esses vínculos. O futebol como esporte mais famoso e praticado no Brasil e sendo utilizado pelo governo como ferramenta para a melhora no relacionamento com países estrangeiros, na criação de laços e acordos políticos, tem se mostrado bastante produtivo em relação ao Japão. É possível observar que realmente há uma grande influência brasileira no futebol japonês que começou a partir de nipo-brasileiros indo jogar no Japão, passando alguns jogadores profissionais que

ajudaram a desenvolver o futebol no país e a influência de equipes brasileira. Além disso, com o contato desses brasileiros através do esporte, possibilitou também uma influência cultural, com o futebol unido famílias, japonesas e florescendo laços de amizade entre Brasil-Japão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o trabalho teve início, constatou-se, conforme o Ministério de Relações Exteriores (2016), que o Brasil tem adotado medidas esportivas como forma de atrair a atenção dos estrangeiros e criar laços com outras nações. Além disso, no curso de Língua e Literatura Japonesa de uma Universidade Pública do Distrito Federal, percebeu-se certa carência de pesquisas relacionadas à cultura. Fazendo uma ponte com as medidas adotadas pela política brasileira, juntamente com o conceito de poder brando proposto por Joseph Nye (2004), é importante pesquisar se há uma influência brasileira no futebol japonês e qual o impacto dela na relação entre Brasil e Japão. .

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo principal, entender como o poder brando, adotado pelo Brasil através do esporte, pode estar relacionado ao desenvolvimento e profissionalização do futebol japonês. Verifica-se que o objetivo foi atendido, pois o futebol brasileiro está bastante enraizado no futebol japonês. Os brasileiros trouxeram aos japoneses a experiência e técnica, além de ensinamentos para o desenvolvimento do seu futebol,

O objetivo primeiro objetivo específico era caracterizar o poder brando, seu uso no esporte e o poder brando brasileiro. Concluído com a definição de poder brando proposto por Nye (2004). Além disso, exemplificando sua utilização nos esportes através dos megaeventos esportivos e seu uso no Brasil por meio das políticas adotadas pelo governo brasileiro.

O segundo objetivo específico consistiu em apresentar o cenário histórico do futebol como esporte e sua chegada ao Japão até sua profissionalização. Realizado com a contextualização do futebol dando seus primeiros passos, sendo utilizado pela massa e campo acadêmico, até sua profissionalização e criação das primeiras ligas e entidades do esporte.

O último objetivo específico era interpretar a história brasileira no futebol japonês e observar seu reflexo na relação Brasil-Japão. Realizado trazendo as informações, e relatos de jogadores brasileiros que passaram no Japão, além de

apresentar a contribuição desses jogadores em aspectos culturais fortalecendo os laços de ambos os países.

É recomendável a realização de mais pesquisas na área da cultura, pois como estudantes e futuros professores de língua japonesa, os aspectos culturais, principalmente relacionados ao Brasil-Japão são valiosos e acrescentam em conhecimento a ser passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIJOS, L., & ARRUDA, V. A. (2010). A diplomacia cultural como instrumento de política externa brasileira. *Revista Dialogos*.
- Bontempo, T. (21 de 02 de 2019). *Guia da J-League 2019*. Acesso em 16 de 06 de 2019, disponível em Globo Esporte: <https://globoesporte.globo.com/blogs/futebol-no-japao/post/2019/02/21/guia-da-j-league-2019.ghml>
- Carvalho, J. E. (2013). *150 ano de futebol*. O Estado de S. Paulo.
- Eden, J. T. (23 de 07 de 2013). Acesso em 14 de 06 de 2019, disponível em <https://ruor.uottawa.ca/bitstream/10393/26069/1/EDEN%2C%20Jon%20Theis%2020135.pdf>
- Ferreira, A. N. (19 de 06 de 2018). *Brasil e Japão, 110 anos que nos unem*. Acesso em 15 de 07 de 2019, disponível em Itamaraty: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/sem-categoria/19052-brasil-e-japao-110-anos-que-nos-unem>
- FIFA. (03 de 2018). Acesso em 14 de 05 de 2019, disponível em FIFA: https://www.fifa.com/worldcup/archive/koreajapan2002/stories/y=2018/m=3/news=korea-japan-2002-five-star-brazil-2935861.html#Slide_3
- FIFA. (s.d.). *History of Football - The Origins*. Acesso em 19 de 06 de 2019, disponível em FIFA: <https://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/the-game/index.html>
- Fox Sports. (17 de 07 de 2018). *Oficial! Zico está de volta ao Kashima Antlers, do Japão*. Acesso em 14 de 07 de 2019, disponível em Fox Sports: <https://www.foxsports.com.br/news/368005-oficial-zico-esta-de-volta-ao-kashima-antlers-do-japao>
- Fujitsu. (27 de 03 de 1997). *川崎フロンターレ、「グレミオ」と姉妹クラブ関係を締結*. Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Fujitsu: <http://pr.fujitsu.com/jp/news/1997/Mar/27-2.html>
- Globo Esporte. (29 de 02 de 2008). *Kashima se veste de Fla no Japão*. Acesso em 2019 de 06 de 18, disponível em Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL332087-4840,00-KASHIMA+SE+VESTE+DE+FLA+NO+JAPAO.html>
- Globo Esporte. (12 de 05 de 2013). *Nas Confederações, Japão tenta manter evolução que Zico começou*. Acesso em 15 de 06 de 2019, disponível em Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/programas/esporte->

espetacular/noticia/2013/05/nas-confederacoes-japao-tenta-manter-evolucao-que-zico-comecou.html

Globo Esporte. (14 de 06 de 2013). *Um dos pioneiros do futebol no Japão, Ruy Ramos ajudou a desenvolver o esporte no país*. Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Globo Esporte: <https://globoplay.globo.com/v/2634686/>

Globo esporte. (12 de 06 de 2013). *'Zico mudou a relação do Japão com o futebol e até a cultura', diz jornalista*. Acesso em 2019 de 07 de 15, disponível em Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/2013/06/zico-mudou-relacao-do-japao-com-o-futebol-e-ate-cultura-das-familias.html>

Gremio Foot-ball Porto Alegre. (s.d.). Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Grêmio Mania: <https://gremiomania.com.br/produto/detalhe/0000004939>

Hood, C. (2001). Acesso em 14 de 06 de 2019, disponível em Soccerphile: <https://www.soccerphile.com/soccerphile/archives/wc2002/fo/co/jf.html>

Itamaraty. (2016). *Cooperação Esportiva*. Acesso em 14 de 05 de 2019, disponível em Ministério das Relações Exteriores: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/cooperacao/3688-cooperacao-esportiva>

Japan Football Association. (s.d.). *JFA*. Acesso em 14 de 06 de 2019, disponível em <https://www.jfa.or.jp/eng/history/index.html>

JICA. (06 de 2014). *ブラジル・サッカーのサムライたちー日系スーパープレーヤー列伝*. Acesso em 17 de 07 de 2019, disponível em JICA: <https://www.jica.go.jp/jomm/newsletter/pdf/DayoriVol34.pdf>

Jojoscope. (22 de 06 de 2018). *Kemari: proto-história do futebol*. Acesso em 17 de 06 de 2019, disponível em Jojoscope: <http://jojoscope.net/2018/06/22/kemari-proto-historia-do-futebol/>

Kashima Antlers. (s.d.). *Story of the Club*. Acesso em 15 de 06 de 2019, disponível em Kashima Antlers: <https://www.so-net.ne.jp/antlers/en/club/history.html>

Mantos do Futebol. (16 de 10 de 2015). *Camisa comemorativa 20 anos do Kawasaki Frontale Puma*. Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Mantos do Futebol: <https://mantosdofutebol.com.br/2015/10/camisa-comemorativa-20-anos-kawasaki-frontale-puma/>

Nascimento, M. d. (2019). *ブラジルと日本 鹿島アントラーズにおける「神様」ジーコの功績*. Gunma, Japão.

Nippon Communications Foundation. (08 de 05 de 2014). *Brazilian Players: A Long Association with Japanese Soccer*. Acesso em 15 de 06 de 2019, disponível

em Nippon: <https://www.nippon.com/en/features/h00051/brazilian-players-a-long-association-with-japanese-soccer.html>

- Nogawa, H., & Maeda, H. (1999). The Japanese Dream: Soccer Culture towards the New Millennium. In: G. R. Armstrong G., *Football Cultures and Identities* (pp. 223-224). London: Palgrave Macmillan.
- Nye, J. (2004). *Soft Power: The Means To Success In World Politics*. Estados Unidos: PublicAffairs.
- Oi, C. A. (14 de 04 de 2014). *RECEPÇÃO AO NOVO EMBAIXADOR DO JAPÃO UMEDA, LAÇOS QUE SE FORTALECEM*. Acesso em 15 de 07 de 2019, disponível em Bunkyo: <http://www.bunkyo.org.br/pt-BR/noticias/86-2014/319-recepcao-ao-novo-embaxador-do-japao-umeda-lacos-que-se-fortalecem>
- Resende, C. A. (2010). *O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir?* Acesso em 14 de 05 de 2019, disponível em Instituto Brasileiro de Relações Internacionais: <http://www.ibri-rbpi.org/?p=2691>
- Rodrigues, T. (05 de 06 de 2017). *A evolução do Manto Sagrado do Flamengo*. Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Ser Flamengo: <https://serflamengo.com.br/a-evolucao-do-manto-sagrado/>
- Sakurai, C. (2013). *Os japoneses*. São Paulo: Contexto.
- Soft Power 30. (2018). *The Soft Power 30*. Acesso em 18 de 06 de 2019, disponível em Portland Communications: <https://softpower30.com>
- Sports Graphic Number Web. (14 de 01 de 2010). *鹿島アントラーズ「揺るぎなき常勝戦略」J史上初3連覇のフロント力*. Acesso em 2019 de 07 de 14, disponível em <https://number.bunshun.jp/articles/-/12269>
- Takarabako. (09 de 2006). *Japanese Culture Now*. Acesso em 14 de 06 de 2019, disponível em The Japan Forum: http://www.tjf.or.jp/takarabako/PDF/TB09_JCN.pdf
- The Economist. (2014, 05 3). Retrieved Abril 22, 2019, from The Economist: <https://www.economist.com/united-states/2014/05/03/unrivalled-for-now>
- The Economist. (2014, 05 3). *Unrivalled For Now*. Retrieved Abril 22, 2019, from The Economist: <https://www.economist.com/united-states/2014/05/03/unrivalled-for-now>
- Universidade de Cambridge. (s.d.). *Soft Power*. Fonte: Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/soft-power>
- Zico na Rede. (22 de 01 de 2016). *Centro de Futebol Zico completa 21 anos*. Acesso em 2019 de 07 de 15, disponível em Zico na Rede:

<http://www.ziconarede.com.br/site/2016/01/22/centro-de-futebol-zico-completa-21-anos/>